2 Pedro

Destino dos falsos mestres

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Atrevidos e arrogantes**. Estas são características humanas marcantes e refletem em muito o afastamento de Deus por parte das pessoas. Infelizmente algo que se encontra em abundância no meio da igreja. Quanto mais buscamos a independência... Quanto mais nos mostramos soberbos em relação ao nosso conhecimento, mais nos afastamos do propósito principal de sermos como Jesus, o filho de Deus.

2 Pedro 2:12 Mas esses homens, como animais irracionais, destinados por natureza à prisão, insultam o que não entendem e apodrecerão como apodrecem os animais.

Embrutecemos nosso coração de tal maneira que perdemos o amor ao próximo, que é a expressão maior da nossa reverência a Deus e nos tornamos como animais. Seres que agem apenas através de instintos e agem e reagem sem nenhuma empatia ao sofrimento do outro. Frases como tenho que ser feliz a todo custo, começam a virar um lema em nossas vidas e enfim morremos... A saída? Voltar onde caímos e resgatarmos o primeiro amor... (Oração de arrependimento).

Destino dos falsos mestres - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 2:12-13 Mas esses homens, como animais irracionais, destinados por natureza à prisão, insultam o que não entendem e apodrecerão como apodrecem os animais; recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Eles consideram seu prazer em sua luxúria carnal em pleno dia; homens impuros e pervertidos que se deleitam com suas mentiras, enquanto se banqueteam convosco.

Entrando no pensamento humanista ocidental, qual será a sorte destes falsos mestres? Semelhantemente aos filhos de Deus que receberão o prêmio de suas ações na vida por vir, com o galardão, eles receberão o salário das suas más ações e serão totalmente destruídos.

Sendo entregues aos seus próprios corações, se afundam cada vez mais...

Romanos 1:24-25 Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!

A devassidão à luz do dia era censurada até mesmo na sociedade romana degenerada (1 Ts 5:7), e este fato traz luz ao discurso de Pedro em Atos 2:15, que indignadamente refutou a acusação de embriaguez em plena manhã.

De homens impuros e perversos, Pedro os chama; exatamente o oposto do caráter de Cristo, a quem ele descreve em 1 Pedro 1:19 como sendo “sem defeito e sem mácula”. A igreja deve ser como seu Mestre, “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante” (Ef 5:27), mas tais homens em nada compartilham deste caráter.

Pedro já mostrou nos versículos anteriores como os hereges negam o Senhor, pela insubordinação da linguagem deles e pela arrogância da sua atitude.

Agora, demonstram a negação através da falta de caridade do seu comportamento. Estas ações à luz do dia são realizadas enquanto banqueteam junto com os cristãos, que infelizmente as aceitam como algo normal.

1 Coríntios 5:1-2 Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai. E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?

Em semelhança com o que ocorria com as festas de amor cristão que acompanhavam a Santa Ceia (1 Co 11:20-22). Estas festas eram encontros em que havia uma refeição em que se servia não apenas pão e vinho, mas toda espécie de iguarias, uma refeição que tinha o propósito duplo de saciar a fome e a sede e expressar a fraternidade cristã. No final desse banquete, o pão e o vinho eram tomados de acordo com a ordem do Senhor. Esse encontro era, assim, relacionado à última Páscoa de Cristo.

Mas, como é possível que esses libertinos tenham comunhão à mesa com os crentes? Idem em Judas 12-13.

Todo este tipo de abuso, mais tarde, levou à descontinuidade dos encontros de comunhão que eram realizadas à luz do dia a fim de evitar boatos caluniosos.

A acusação contra os hereges seria que eram uma vergonha para as festas de comunhão, até então sóbrias à luz do dia, mediante seu comportamento licencioso.

2 Pedro 2:14 Têm os olhos cheios de adultério e jamais saciados do pecado procurando seduzir as almas vacilantes; o seu coração está treinado para a ambição. São uns seres malditos!

Numa série de orações curtas, Pedro continua a enumerar as perversidades. Na companhia de libertinos, o excesso de bebidas alcoólicas muitas vezes leva à luxúria e ao abuso sexual. Assim, Pedro oferece essa descrição clara.

Cobiçam toda moça que veem na frente; consideram toda pessoa do sexo feminino como uma adúltera em potencial. Pedro faz outra observação: Os pensamentos lascivos, se forem conservados em mente e colocados em prática, passam a dominar.

A linguagem descritiva de Pedro repete as palavras de Jesus. (Mt 5.28).

Era impossível para eles olhar para qualquer mulher sem pensar sobre sua provável

realização sexual, e sobre a possibilidade de persuadi-la a satisfazer suas concupiscências. Não somente a concupiscência age como uma irritante inconveniente, mas nunca se satisfaz. Sempre deixa o homem inquieto, ansiando por mais.

Aos olhos desses homens, a mulher não é uma pessoa, mas uma ferramenta criada para satisfazer seus desejos sexuais. Estes libertinos tinham olhos insaciáveis no pecado, referindo à escravidão que ela traz consigo.

Há uma só saída; o caminho da morte para o pecado, e da ressurreição para a novidade de vida; a única alternativa à negação de Cristo é ser identificado com Ele na Sua morte e ressurreição. É a este caminho da vida vitoriosa que Pedro faz alusão em 1 Pe 4:1-3. Pedro então volta-se para outra característica dos libertinos:

Pedro toma emprestada uma palavra dos pescadores que jogam uma isca para pegar peixes descuidados (metáfora da pesca com isca).

Xenofonte fala de homens que são “fisgados” pela sua glotonaria e Demóstenes conhece homens que são “fisgados” pela ociosidade e por “ter vida boa”.

Esses mestres tentam capturar em suas redes de pecados sexuais homens e mulheres, especialmente aqueles cristãos que são inconstantes na fé. Procuram membros da igreja que deixaram de vestir a armadura de Deus (Ef 6.13) e que não deram ouvidos à exortação de Pedro para estar “na fé confirmados” (1.12).

São pessoas que, por causa da instabilidade, distorcem as Escrituras (3.16), e assim tomam-se presas fáceis para o diabo e seus colaboradores.

Almas inconstantes descreve os alvos desses homens. (Tiago 1:5-8). Eram facilmente derrubados porque não tinham firmado seus pés em Cristo. (Mateus 13:5-6)

Foi por isso que os falsos mestres representavam um perigo tão grande para eles.

Pedro que já tinha passado por isso ao negar Cristo 3x e posteriormente ter sua fé restaurada, recebe a ordenança de Jesus (Lc 22:32).

Mais uma vez, Pedro lança mão de imagens. Ele usa uma palavra do mundo da ginástica e diz que os mestres têm exercitado (como num ginásio) seu coração na avareza, que significa o desejo irrefreado por mais e mais coisas; coisas às quais a pessoa não tem direito, coisas das quais não tem necessidade. O pecado da avareza não é apenas uma transgressão do décimo mandamento do Decálogo; é o equivalente à idolatria (Cl 3.5), ou seja, o homem adora o ídolo da cobiça, ao invés de Deus.

Pode ser empregada a respeito do dinheiro e relações ilícitas. Não é de se estranhar que Pedro termina com ainda com a expressão “seres malditos”, que simboliza:

“A maldição de Deus paira sobre eles!”

Qual é o resultado da maldição de Deus sobre o ser humano? A maldição é o oposto da bênção. Quando ela é pronunciada sobre alguém ou alguma coisa, as bênçãos são retiradas e o que se segue é desastre. Assim foi a maldição pronunciada sobre qualquer

pessoa que reconstruísse Jerico (Js 6.26) passou a ter efeito quando Hiel de Betei reconstruiu a cidade. Hiel perdeu dois filhos em decorrência da maldição pronunciada por Josué séculos antes.

Pedro não coloca maldição sobre os falsos mestres, pois as Escrituras ensinam que o cristão não deve amaldiçoar o seu próximo, mas abençoá-lo (Mt 5.44).

Pedro observa e descreve pessoas que deliberada e constantemente pecam e, portanto, recebem a ira e a condenação de Deus.

Estes homens ficam então debaixo da maldição, como todos aqueles que deixam de confiar em Cristo que carregou a maldição devida ao homem (Gl 3:10-13).